

Contraf completa 18 anos de lutas e conquistas

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) completa 18 nesta sexta-feira (26), mas sua história começou bem antes disso, nos anos 1980, com a luta pela retomada da organização sindical, após a intervenção imposta pela ditadura implantada no Brasil com o golpe de 1964.

Após a articulação e organização da militância contra a repressão e os “pelegos” que dominaram as entidades, ligados aos ditadores, a organização legítima da categoria bancária recomeçou com a criação, em 1985, de um departamento da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Departamento Nacional dos Bancários (DNB-CUT), cuja atuação foi essencial para a primeira greve nacional da categoria após a ditadura, organizada naquele mesmo ano.

Em 1992, o DNB-CUT foi substituído pela Confederação Nacional dos Bancários (CNB), entidade de abrangência nacional, reconhecida pela categoria como representante oficial nas negociações com as instituições financeiras. Tanto é que, naquele mesmo ano, foi assinada a primeira Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários. Até hoje é a única categoria a possuir uma convenção coletiva válida em todo o território nacional.

Em 2006, a organização passou a representar também os financiários e, assim foi criada a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, a Contraf, que foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em 24 de junho de 2008, como representante dos trabalhadores do ramo financeiro.

Hoje a Contraf aglutina nove federações e mais de 100 sindicatos e coordena o Comando Nacional dos Bancários, que representa aproximadamente 95% da categoria em todo o Brasil e é referência na organização sindical de trabalhadores, não apenas no Brasil, mas de todo o mundo.



Petrópolis segue tendência nacional e vê casos de dengue crescerem quase 15 vezes

O número de casos de dengue cresceu em Petrópolis, seguindo tendência nacional. Por aqui, a quantidade cresceu quase 15 vezes: enquanto em janeiro de 2023, a cidade teve três casos, nas três primeiras semanas deste ano já foram 44. Os dados são do painel "Arboviroses Estado RJ", mantido pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ).

No país todo, o número saltou de 44,7 mil para 120,8 mil, de acordo com o Ministério da Saúde. Já os óbitos caíram de 26 para 12 - Petrópolis não tem mortes registradas pela doença no período. Esse crescimento já havia sido constatado em dezembro, quando foram registrados 35 casos na cidade - o maior número de 2023. A taxa de incidência no início de ano pulou de 0,98 para 14,44 por 100 mil habitantes. Foram 27 mulheres que contraíram a doença e 17 homens. Apenas um caso demandou internação para tratamento.

É importante ressaltar que apesar do crescimento, o número de casos de dengue em Petrópolis continua baixo: a taxa de incidência é apenas a 10ª maior entre os 13 municípios da Região Serrana.